



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
CAPÍTULO 2	11
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
CAPÍTULO 3	25
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
CAPÍTULO 4	43
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
CAPÍTULO 5	50
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
CAPÍTULO 6	60
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
CAPÍTULO 7	66
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

CAPÍTULO 8	75
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.8982014048	
CAPÍTULO 9	85
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8982014049	
CAPÍTULO 10	95
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140410	
CAPÍTULO 11	103
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira Warley Gomes Teixeira Vera Belinato Alexandre Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89820140411	
CAPÍTULO 12	111
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli Aldo Duran Gil	
DOI 10.22533/at.ed.89820140412	
CAPÍTULO 13	125
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.89820140413	
CAPÍTULO 14	138
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva Amelia Carla Sobrinho Bifano	
DOI 10.22533/at.ed.89820140414	
CAPÍTULO 15	147
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

CAPÍTULO 22	220
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.89820140422	
CAPÍTULO 23	237
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
DOI 10.22533/at.ed.89820140423	
CAPÍTULO 24	246
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.89820140424	
CAPÍTULO 25	257
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89820140425	
CAPÍTULO 26	263
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140426	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ- CEARÁ

Data de aceite: 27/03/2020

Maria Antonia Veiga Adrião

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora adjunta do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: mavaadri@hotmail.com.

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar uma pesquisa que realizei no decorrer do mês março de 2019 objetivando refletir a respeito das condições estruturais que o Curso de História (criado em 1961) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) (instituição situada na Cidade de Sobral-CE., região Noroeste do Estado) teria para realizar a “adesão” ao Mestrado Profissional em Ensino de História edital 2019, o qual tem como instituição líder a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como suporte teórico foi importante observar a legislação educacional vigente e reflexões de autores como Oliveira e Candau (2010); Young (2007); Bourdieu (2000). Concluiu-se que o Curso de História possui condições estruturais para manter-se no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, considerando também o aporte financeiro que receberia do programa, o qual garante bolsas para uma parte dos estudantes, bem como atenderia a uma demanda relacionada com

docentes egressos do próprio Curso de História da UVA e de outras instituições que atuam no ensino de história e que necessitam de formação continuada, e por outro lado, essa possibilidade reverberaria de forma positiva na educação básica pública dessa região, contemplada que seria diretamente com as reflexões e produções dos docentes candidatos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada. Formação Profissional. Ensino de História.

ABSTRACT: The objective of this article is to present a research that I conducted during march 2019 aiming to reflect on the structural conditions that the History Course (created in 1961) of the Vale do Acaraú State University (UVA) (institution located in Sobral City, Northwest region of the Ceara State) would have to perform the “adherence” to the Professional Master’s Degree in Teaching of History notice 2019, which has as its leading institution the Federal University of Rio de Janeiro. As theoretical support it was important to observe the current educational legislation and reflections of authors such as Oliveira and Candau (2010); Young (2007); Bourdieu (2000). It was concluded that the History Course has structural conditions to remain in the Professional Master’s Course in History Teaching, also considering the financial

contribution they would receive from the program, which guarantees scholarships for a part of the students, as well as would meet a demand related to graduate teachers of the UVA History Course itself and other institutions that work in history teaching and that require continued training, and on the other hand, this possibility would reverberate positively in the public basic education of this region, contemplated that it would be directly with the reflections and productions of the candidate professors.

KEYWORDS: Continuing Education. Vocational Training. History Teaching.

CONDIÇÕES ESPACIAIS E PÚBLICO ALVO

O curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) foi criado em 1961 compondo a Faculdade de Filosofia Dom José Tupinambá da Frota¹ sob a direção da Diocese de Sobral, para atender a uma demanda por profissionais qualificados para a então região Norte cearense, que abrangia 54 municípios contidos em três “microrregiões fisiográficas”² (Litoral, Sertão Norte Cearense e Ibiapaba). Essa demanda ampliou-se consideravelmente, pois essa região atualmente compreende duas mesorregiões: as Noroeste e Norte, que por sua vez compõem-se de quinze microrregiões homogêneas³, onde se situam 83 municípios. Segundo números do Censo de 2010 suas populações totalizam: 2.333.353 pessoas.⁴

O curso funciona exclusivamente no regime regular de aulas, turno noturno, e constitui o Centro de Ciências Humanas juntamente com os cursos de Geografia e de Ciências Sociais, os quais oferecem graduação e pós-graduação, mestrado acadêmico e profissional respectivamente, todos nas dependências do Campus III da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no bairro do Junco, na cidade de Sobral - CE.

É importante destacar que, o município de Sobral no qual essa IES está situada, em dados do Censo de 2010 destaca-se por possuir uma população escolar de 97,9% de estudantes entre 6 e 14 anos, e emprega um contingente de 1.625 docentes

1. Obteve autorização para funcionamento através do Parecer CNE 572/60 e pelo Decreto n. 49.878 de 11 de janeiro de 1961 (DOU de 17/01/61). O reconhecimento como Licenciatura Plena realizou-se através do Parecer CFE 324/71 (DOC.126, p. 185), Decreto 68.855 de 02 de julho de 1971 (DOU de 06/07/71). A faculdade compunha dois cursos História e Letras Portugêses.

2. Conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o recenseamento demográfico de 1970.

3. Microrregiões homogêneas substituiu as microrregiões fisiográficas. O IBGE utiliza o conceito desde o Censo Demográfico de 1970 justificado pela composição do ecossistema da caatinga observada em cada subárea e pelas formas de exploração econômica que as identificavam etc. Conquanto, algumas microrregiões ora citadas com suas populações conforme o recenseamento de 2010, compreendem apenas dois municípios: Canindé 124.695; Coreaú 55.898; Ibiapaba 295.210; Ipu 137.423; Itapipoca 206.719; Litoral de Camocim e Acaraú 360.892; Meruoca 24.464; Santa Quitéria 72.040; Sobral 380.844; Uruburetama 101.325; Baixo Curu 105.567; Médio Curu 84.702; Baturité 186.943; Chorozinho 62.495; Cascavel 134.136.

4. Para números demográficos de 2018 consultar estimativas do IBGE por municípios. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

nos ensinos fundamental e médio.⁵ Possui uma das maiores populações desse território e a maior economia do interior do Estado depois da zona metropolitana de Fortaleza, e dessa maneira, lidera uma microrregião homônima. Sua população está estimada em 206.644 pessoas, e seu Produto Interno Bruto (PIB) 4.126.208,24 o quarto maior do Ceará.

Portanto, esse município oferece condições de empregabilidade crescente no setor educacional e não apenas na escola básica pública. Comporta na área de educação superior além da UVA com seus 9.869 matriculados em 2019 em regime regular de aulas, um campus da saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), um campus do Instituto Federal de Educação (IFCE), entre outras instituições de ensino superior privadas. Em termos regionais a UVA não se estende como universidade pública, seus quatro campi estão localizados na cidade de Sobral, entretanto, pode-se encontrar Campi do IFCE em diversos municípios como Acaraú, Camocim, Tianguá, Ubajara, Baturité, Canindé, Guaramiranga, Itapipoca, Paracuru e Umirim; Campi da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Itapipoca e em Crateús, e em 2018 foi aprovada a Universidade Federal da Ibiapaba, deixando evidente a demanda progressiva já assinalada por profissionais qualificados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, essa Universidade precisa manter-se competente para atender aos segmentos educacionais e sociais aos quais representa, e deste modo, permanecer contribuindo com o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e cultural da região, e por outro lado, permanecer atrativa para milhares de jovens que pleiteiam semestralmente ingressar em um curso superior.

Além disso, essa instituição é tributária da qualidade dos profissionais que concluem semestralmente seus cursos precisando de educação continuada, consoante o que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior [...] e para a formação continuada”.⁶ Sem contar que está entre “suas obrigações” consoante assinala a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/1996 no seu “Capítulo IV – Da Educação Superior”, artigo 43, parágrafo

5. Referente ao Censo demográfico de 2010. IBGE Cidades. Sobral. Censo Demográfico 2010. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

6. “§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.” BRASIL, Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 1 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 17 mar. 2019.

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; (BRASIL, 2017, p.33).

Por sua vez, o Curso de História vem buscando superar-se em conformidade com essas requisições, procurando aperfeiçoar sua estrutura técnica e de produção do conhecimento histórico. Para tanto, tem empenhado esforços para à adequação de seu corpo de docentes, todos doutores com pesquisas que refletem a realidade histórica e cultural desse território em sua maioria, e por sua vez, refletem o que no currículo oficial é denominado de história do Brasil. Bem como, tem se empenhado na ampliação das políticas de ingresso e permanência dos estudantes participando de programas de iniciação à docência e de iniciação científica (aos quais retornaremos mais adiante). Além de, no espírito de “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional” assinalado no texto da LDB acima citado, permanece em contato com os egressos convidando-os para relatarem suas experiências de ensino e pesquisa em “mesas redondas” nas Semanas de História e em outros momentos oportunos, ou, a refletirem em forma de artigos publicados em coletâneas organizadas por professores do Curso.⁷

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para essa investigação, buscou-se perscrutar os Projetos Políticos Pedagógicos do Curso e a legislação em volta, as produções de docentes egressos do curso que atuaram/atua nele próprio ou na escola básica, fez-se uma busca nas proposições das disciplinas relacionadas às práticas educativas, às metodologias, aos estágios, em arquivos de laboratórios do Curso, em documentos oficiais que estão em correspondência com o governo do Estado e com outras instituições. E igualmente importante foi a legislação educacional e as reflexões teóricas que analisam a memória, a história e a produção historiográfica e educacional, em consonância com a renovação paradigmática das últimas décadas, nomeadamente no Brasil após a ditadura civil-militar, considerando que, a formação mais qualificada dos professores se reporta a esse período, da nova política educacional de formação de professores com a implantação LDB/96. E assim, foi levado em consideração recomendações de historiadores como (SARLO, 2007, p. 23-44), em vista de que, não posso deixar de me colocar como parte desse processo político-educacional,

7. Publicações docente-discente do curso de História: SALES, Bessa Telma; ARAÚJO, Allana. Sobral: outros olhares, outras memórias, outras histórias. Sobral: edições ECOA, 2012. SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos (Org.) Cidades visíveis – aspectos históricos e culturais. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013; SILVEIRA, Edvanir M. da; SILVA, João T. (Orgs.) A ditadura civil-militar em Sobral – aliança, “subversão” e repressão. Sobral-CE: Edições UVA/SertãoCult, 2017; Idem. Nas Trilhas dos sertões – escritos de cultura e política no interior do Ceará. Sobral: Edições UVA/SertãoCult. Coletânea em 4 volumes.

uma vez que também sou egressa e professora do Curso.

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Voltando a questão anterior, o corpo docentes do Curso tem efetivado esforços para organizar obras que trabalhem mais objetivamente o Ensino de História, razão pela qual lançou-se recentemente uma coletânea com artigos de professores dessa e de outras IES,⁸ e estamos em fase de organização de outro número, sendo que este refletirá problemas observados em escolas de ensino fundamental e médio através dos Estágios Curriculares Obrigatórios.

Essas coletâneas procuram cogitar e aferir as produções acadêmicas que contemplam as pesquisas individuais de docentes do curso e de outros profissionais com quem conseguimos dialogar, bem como de egressos pós-graduandos ou pós-graduados, e até mesmo de graduandos, estes últimos, como resultado de projetos desenvolvidos no decorrer dos semestres letivos orientados pelos professores a partir de alguma demanda específica, atendendo assim o que recomenda a LDB:

“[...] promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”. (BRASIL, 2017, p.32).

É bem verdade que sem financiamento público essa produção acadêmica fica circunscrita aos esforços individuais, limitando bastante a divulgação e circulação dos trabalhos, no entanto, trata-se de socorrer “uma economia intelectual”⁹ em agonia, digamos assim, à qual para não se perder nem ficar totalmente no anonimato, têm-se procurado divulgá-la e preservá-la dessa maneira.

Com efeito, trata-se de sobreviver a uma “troca desigual” ou a um “mercado historiográfico desigual”, parafraseando Ginzburg (1991), quando refletia a propósito do potencial que a Itália possuía de produção historiográfica, contudo, em desvantagem se comparada à tradição francesa, numa perspectiva de indicar novos parâmetros para a escrita da história no século XX, quando considerava “uma extraordinária riqueza” material e imaterial de fontes históricas que esse país possuía quando destacou que: “a Itália inteira pode ser considerada – e tem-no sido – um imenso arquivo.” (GINZBURG, 1991, p. 170).

Por outro lado, busca-se “decolonizar”¹⁰ o conhecimento produzido no Brasil,

8. SILVEIRA, Edvanir Maia; SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de; LEAL, Tito Barros (Orgs.) História e Ensino – fontes, métodos e temas. Sobral: Edições UVA/SertãoCult, 2018.

9. Referimo-nos a BOURDIEU, Pierre. A Representação Política: Elementos Para Uma Teoria do Campo Político. In: _____. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

10. “O colonialismo denota uma relação política e econômica, na qual a soberania de um povo está no poder de outro povo ou nação, o que constitui a referida nação em um império. [...], mas em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, se relaciona à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si através do mercado capitalista mundial e da idéia de raça.” (TORRES, 2007; apud OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p. 18).

em comparação com os chamados centros de pesquisas, porque embora que circunscrita, essa produção que acontece financiada pelos próprios interessados e talvez lida apenas por eles, cogita reconhecimento em relação à produção historiográfica do país e do mundo. No entanto, em meio a um conhecimento que se encontra colonizado, podemos considerar assim porque segundo Torres:

[...] a colonialidade se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno [...] se mantém viva em textos didáticos, nos critérios para o bom trabalho acadêmico, na cultura, no sentido comum, na auto-imagem dos povos, nas aspirações dos sujeitos e em muitos outros aspectos de nossa experiência moderna. (TORRES, 2007 *apud* Oliveira; Candau, 2010, p. 18).

Nessa perspectiva é que também foi criada em 2009 a Revista Historiar, revista eletrônica do Curso de História de publicação semestral, à qual possui atualmente a classificação Qualis 3.¹¹ Este periódico, igualmente objetiva à divulgação das pesquisas de docentes egressos ou não do curso, que atuam na educação básica e superior dessa região, que estão realizando suas pós-graduações ou as realizaram em Fortaleza ou em outros estados brasileiros, e que precisam divulgá-las. Mas sobretudo, objetiva um diálogo interdisciplinar, intercultural e interinstitucional, pois pesquisadores de diversas instituições têm contribuído com seus temas, tendo como referência neste sentido, além das tendências historiográficas refletidas na graduação e na pós-graduação *lato sensu* que mantemos, os preceitos defendidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), que orienta às escolas a direcionarem seus currículos para uma interlocução entre as áreas de conhecimentos, quando defende citando Nicolescu que “a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento.” (Nicolescu 2000, p. 17 *apud* BRASIL, 2013, p. 28).

Ainda que estes sejam parâmetros para a educação básica e que colocados dessa forma, não refletem a complexidade paradigmática que representam na prática escolar, não podemos esquecer que um dos principais espaços de experimentação do que se apreende na universidade é a sala de aula da escola básica.

Tais possibilidades podem ser observadas na organização curricular adotada pelo Curso, à qual reflete criticamente às requisições que chegam de profissionais que precisam de base teórica e metodológica para inovarem ou atualizarem suas pesquisas educativas, para assim, relacionarem suas práticas com documentos e espaços de produção cultural que excedam o livro didático e a sala de aula. Outrossim, para lidar com “temas” que “atravessam” o currículo escolar como: “meio ambiente e saúde”; “trabalho e consumo”; “gênero”; “ética”; “pluralidade e educação sexual”; “patrimônio histórico e cultural”; possibilidades que se tornaram pilares de

11. A Revista Historiar pode ser encontrada no endereço eletrônico: <<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/index>>.

uma educação que se pretende democrática e que possa abranger a diversidade interdisciplinar que lhe é inerente.

Nesse sentido, é que adotou-se disciplinas como: “História e Interdisciplinaridade”; “Prática 1 – Educação Patrimonial”; “Prática II – Museologia”; “Estágio Supervisionado I – Ação Educativa em Museus”; “Prática III – Oficina de Instrumentos Didáticos”; “Estágio supervisionado II – Ação Educativa em Arquivos”; “Prática IV – História e Novas Tecnologias”; e como optativas: “História oral e memória”, “Cultura e cidade”; “História e Patrimônio Industrial”, “História e Literatura”, “História e Gênero”.

Importante esclarecer que nossa proposta curricular está em fase de aperfeiçoamento, como devem estar todos os cursos de História pós LDB/1996, sendo que, as reformas curriculares acontecem a cada 4 anos, proporcionando autoavaliação e autorreflexão crítica sobre a conjuntura educacional e historiográfica, em consonância também com o princípio defendido pela Associação Nacional de História (ANPUH) no que respeita “[...] a formação integral do historiador, entendendo que a articulação do eixo ensino-pesquisa-extensão é fundamental neste processo, o que, por sua vez, incide diretamente na necessária indissociabilidade entre licenciatura e bacharelado.”¹²

Voltando à produção historiográfica dos docentes e egressos do Curso, ela pode ser percebida não apenas nas coleções já assinaladas ou no periódico, mas também na produção de livros didáticos, os quais sistematizam uma interpretação da história local até então dispersa nas obras de memorialistas, por sua vez, atendendo as demandas de muitas prefeituras dessa região.¹³ Neste sentido, citamos o último lançamento ocorrido no Centro de Ciências Humanas em 2017 do livro didático: “Historiando Camocim_ Componente Curricular: História Local” – organizado pelos professores: Carlos Augusto Pereira dos Santos (doutor em História-UFPE e docente do Curso), e Gleiciane Freitas (Mestre em História - UECE e professora da Educação básica do município de Cruz-CE.), ambos egressos do Curso de História.

Tendo em vista essas produções e outras vindouras, passamos a orientar nossas pesquisas de iniciação científica, de iniciação à docência, de conclusão de Curso e outras de iniciativa individual ou coletivas, em eixos temáticos que respondem a essas requisições e que estão por sua vez, em interlocução com paradigmas historiográficos aceitos pela comunidade acadêmica do Brasil e do mundo. Dessa maneira, guiamo-nos pelas seguintes linhas de pesquisas: 1. Ensino de História, Cultura Escolar e Políticas Educacionais; 2. Cultura, Memória e Linguagens; 3. História e Gêneros; 4. Cidade, Cultura e Poder, às quais orientam

12. HISTÓRIA, Associação Nacional de. Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. Disponível em: <http://www.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=19>. Acesso em 17 mar. 2019.

13. Está no prelo um livro de História do município de Uruoca sob a autoria dos professores Carlos A. P. dos Santos, Raimundo Nonato R. de Souza e José Osmar Fonteles, conforme demanda da Prefeitura Municipal.

os seguintes grupos de Estudos e Pesquisas: 1. Educação, Política e Ensino de História (GEPEN); 2. História, Cidade e Outras Artes; 3. História Oral e Memória; 4. História Social e Memória; 5. História e Cultura Política; 6. Grupo de Estudos em Residualidade Antigo-Medieval (GERAM); 7 - Cidade, Cultura e Poder.

ARQUIVOS E LABORATÓRIOS

No que concerne ao compromisso com a reconstituição e preservação da memória histórica, empregamos algumas diligências neste sentido, porquanto, criamos o **Núcleo de Estudos e Documentação Histórica – NEDHIS** em 2001; e o **Laboratório de Ensino e Aprendizagem de História (LEAH)** inaugurado em 2010.

O NEDHIS tem como escopo a preservação do patrimônio documental brasileiro, objetivando às pesquisas na área de Ciências Humanas e afins e como consequência, a constituição da escrita da História do Brasil, enquanto incentiva e apoia a produção historiográfica em Sobral e em municípios circunvizinhos. Com efeito, tem sido uma das portas de diálogo intercultural, interdisciplinar e interinstitucional do Curso. Em 2010, o Núcleo recebeu um reforço com a aprovação do **Programa de Educação Tutorial (PET) História 2010** com apoio financeiro do Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior e Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (MEC/SESU/DIFES), neste caso, tendo como Área Temática a Catalogação e Preservação de Documentos. Desse modo, o PET atua vinculado ao NEDHIS, ocupando as mesmas instalações e desenvolvendo atividades diárias no acervo.

O Nedhis possui um acervo composto de documentos diversos textuais e iconográficos (fotografias, ilustrações) doados por órgãos públicos e privados datados do século XVIII até o presente. Destacamos Livros Eclesiásticos; documentos de Prefeituras e Câmaras Legislativas Municipais (Sobral e região); do Judiciário e Extrajudiciário (Cartórios); documentos da UVA e de proeminentes dessa cidade e região, que se somam a periódicos Jornais e revistas nacionais e internacionais, compreendendo como já assinalado, “um recorte temporal do século XVIII aos dias atuais.”¹⁴ Seu atendimento abrange ainda prestar consultoria e assessoria na área de preservação de documentos com realização de cursos e oficinas; implantação de arquivos; identificação, conservação e organização de acervos. Bem como conscientizar a sociedade da importância da memória social e das formas de expressividade documental. Deste modo, alguns encontros já foram promovidos: I Seminário PET História-UVA – História e Documento (2011); II

14. SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. (Org.). Um Pet no Sertão: resumo sobre a trajetória e produção do Grupo PET história da UVA 2010-2012. Sobral: Edições UVA, 2013.

Seminário PET– Arquivo e Patrimônio (2012); III Seminário PET– História e Ensino de História (2013); XII Semana de História/ IV Seminário PET– Guerra e Paz no Mundo Contemporâneo(2014); XIII Semana de História/V Seminário PET – Estudar, Saber, Conhecer: a Licenciatura em História e os desafios da formação(2015) e o VI Seminário PET – Repensando o arquivo: patrimônio cultural e pesquisa.

Já o LEAH objetiva pesquisas no campo da memória da educação, das políticas educacionais, da cultura escolar e do ensino e aprendizagem de História, tendo como eixo: **Continuidades e Descontinuidades das Políticas Educacionais, da Cultura Escolar e do Ensino de História**. Seu acervo se constitui de livros didáticos das diferentes épocas e outros documentos importantes relacionados com proposições sobre educação, inclusive, produções de estudantes e professores do Curso de História como jogos, relatórios de pesquisas, projetos de “ações educativas” e de “intervenção educacional”.

Estes últimos indicam intervenção no tempo escolar, ou seja, são proposições decorrentes dos Estágios Supervisionados Obrigatórios que são realizados em escolas básicas de Sobral e região, oportunidade em que os estagiários são incentivados a pesquisarem um problema educacional e alvitarem uma solução. Essa ação tem atualizado as demandas educacionais e sociais por constatarem também as dificuldades que as escolas públicas enfrentam em relação à diversidade social e cultural dos estudantes. Proporciona que os futuros professores apreendam a escola e seu trabalho educativo como um organismo temporal não linear, em alteração, portanto. Bem como, colabora para ampliar o diálogo interinstitucional à medida que as gestões escolares aceitam as proposições dos estagiários como críticas necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho educativo realizado, por indicarem necessidade de alterações curriculares e ao mesmo tempo, necessidade de formação continuada dos professores.

O LEAH objetiva ainda promover debates que coloquem em pauta essas demandas que chegam das escolas. Entre os mais importantes, pelo diálogo interinstitucional e interdisciplinar, citamos: uma mesa sobre “Políticas de Ingresso e Permanência de Afro-brasileiros e Afrodescendentes na Escola e Universidade: Racismos e Preconceitos”, outra a respeito de Política de Educação a Distância e Outras Contemporaneidades Governamentais, uma a respeito de “Política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que se efetiva nas Escolas de Sobral e Região.

Nesse sentido, o LEAH tem buscado dialogar com as escolas e instituições outras situadas no Ceará e em outros estados, para promover debates que reflitam as necessidades das comunidades escolar e universitária, considerando as demandas que nos chegam das escolas, sobretudo através dos Estágios Supervisionados.

As parcerias interinstitucionais, interculturais e interdisciplinares¹⁵ também acontecem com as ações educativas em museus e educação patrimonial. Trata-se de um evento que ocorre semestralmente através da disciplina de Museologia, reunindo a cada edição entre 17 e 22 grupos que apresentam pequenos núcleos expositivos de temas de livre escolha, os quais os estudantes são levados a elaborar ao longo de um ano e que correspondem aos trabalhos expostos. Hoje em sua 17ª edição, resulta da avaliação conjunta de que a ação formativa deve sair dos muros restritos da academia e que, o esforço empregado na apresentação de trabalhos em equipe ao final de cada semestre merece a visita e observação públicas. Já a disciplina de Educação Patrimonial por sua vez, apresenta um produto distinto: objetiva a produção de documentários que formam um rico acervo audiovisual sobre a região, o que se pode compreender como Patrimônio identitário para as várias comunidades e locais do perímetro de influência da IES. Desde 2012 foram produzidos mais de cem desses curtas que estão sendo selecionados para serem incorporados ao acervo do LEAH. Atividades desta natureza são pautadas no princípio de que a educação deve se apropriar das linguagens sociais e dos meios de comunicação de modo dinâmico, e levar o conhecimento da forma mais naturalizada e acessível possível.

No que se refere as produções do campo da memória visual, audiovisual e oral, as quais têm sido convertidas em documentos (entrevistas orais e audiovisuais e fotografias) e em documentários audiovisuais¹⁶, acontecem em parceria com o Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME), vinculado ao Curso de Ciências Sociais que acolhe e apoia a arte da criação de memória oral, visual e audiovisual realizada por docentes e discentes do Curso de História e de outros cursos da UVA. O Labome colabora não apenas com sua condição técnica: equipamentos, transcrições e arquivamento, como também com a divulgação através do VISUALIDADES, “um programa de extensão que envolve atividades de formação e divulgação científica de trabalhos de pesquisas que expressam com suporte visual os seus resultados.”¹⁷

15. A primeira foi: Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco, publicado em 2010. A segunda, SANTANA, Antonia Neide Costa; FERREIRA, Diocleide Lima; SILVEIRA, Edvanir Maia da (Orgs.) Espaço, Cultura e Memória: integrando visões da cidade. 1 ed. E-book. Fortaleza: Eduece, 2016. O grupo reúne pesquisadores dos cursos de Ciências Sociais, História e Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolvendo trabalho em parceria com laboratórios e núcleos de pesquisa vinculados a esses cursos da UVA e também à Universidade Estadual do Ceará (UECE).

16. Vídeos produzidos pelo curso de História: A vida entre tecidos, fios e nós (2011); Sou mulher; A música fala por eles (2015); Eu quero ver (2016); Nosso suor sagrado(2014). www.plataforma.vimeo

17. Visualidades: apresentação. Disponível em: <http://www.uvanet.br/hotsite_visualidades/>. Acesso em 13 mar. 2019.

PROGRAMAS E BOLSAS

Outra experiência que repercute o esforço que se tem realizado objetivando o aperfeiçoamento dos formandos em suas relações interculturais e interinstitucionais são os **programas de iniciação científica e de iniciação à docência** promovidos pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quando é importante salientar nossa participação nesses programas que qualificam o trabalho educativo tanto de egressos em exercício de suas funções (PIBID e Residência Pedagógica), como de nosso corpo discente, e por sua vez, de nosso corpo docente. Dentre estes projetos que potencializam os estudos da graduação regular, citamos os mais expressivos: o Programa de Educação Tutorial (PET), já referido acima, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aprovado em 2012 com o Subprojeto: “História, Ensino e Valores” o qual atuou em diferentes escolas por cinco anos consecutivos, e o mais recente Programa Institucional de Residência Pedagógica CAPES/2018 com o Subprojeto: “Leitura Histórica e Crítica das Palavras” o qual envolve 24 estudantes (residentes), 3 preceptores, professores da escola básica, e um professor orientador.

Esses projetos são de grande relevância para o Curso em razão da quantidade de bolsas que oferecem e por contemplarem também professores egressos do curso, mas especialmente, por oportunizarem trabalhar ensino, pesquisa e extensão. Assim, esses programas colocam alunos e professores em campo perscrutando o ensino-aprendizagem, a aplicação das políticas educacionais, a relação da escola com a sociedade, as maneiras de como os problemas sociais são tratados nesse espaço, e, ainda oportunizam com suas “propostas de intervenção”, uma extensão de nossos trabalhos, aplicando a teoria à prática, e neste sentido, em uma perspectiva mesmo otimista, oportunizam o protagonismo dos futuros professores na renovação da educação básica, sendo que, em menor escala, este último exercício, já é realizado nos estágios obrigatórios com as ações educativas e de intervenção acima assinaladas.

A EMERGÊNCIA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Não obstante, para uma formação em nível de pós-graduação, o curso de História, em parceria com a Pró-Reitoria de Educação Continuada – UVA tem ofertado desde 2007 cursos de especialização (*lato sensu*) que alternam, ora em História do Brasil, ora em Ensino de História do Ceará, ora em Teoria e Metodologia da História, atendendo a pleitos que nos chegam dos egressos e de outros profissionais.¹⁸

¹⁸ Conforme uma demanda espontânea que surge entre uma oferta e outra, o Curso de História tem asse-

No entanto, as investigações que temos concretizado através dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios como o (PIBID e o Programa de Residência pedagógica), os quais contemplam escolas de Ensino Fundamental e Médio situadas nesse território, revelam um corpo docente de Especialistas em História do Brasil, Ensino de História do Ceará ou Teoria e Metodologia da História, ou na área pedagógica, quando se destaca o curso de psicopedagogia ofertado nessa IES e em outras instituições que atuam no setor educacional privado. Também, observa-se uns poucos com formação *stricto sensu*, majoritariamente com título de mestre, mas nota-se alguns doutores. Porém, entre os especialistas, grande parte já conseguiu efetivar mais de uma formação *lato sensu*, denotando, pode-se concluir, a necessidade de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em História.

Um caso emblemático é o de uma professora¹⁹ que entrevistamos para uma atividade do Programa de Residência Pedagógica em História, à qual conseguiu realizar nos seus 20 anos de carreira: três especializações, uma na área de História, outra em Pedagogia, outra em Filosofia, sendo que concluiu licenciatura em História e em Pedagogia.

Importante lembrar que, os mestres e doutores encontrados atuando na escola básica e no próprio Curso de História (afinal, metade do corpo docente graduou-se pelo curso) deslocaram-se para Fortaleza, submetendo seus projetos aos programas de Pós-Graduação em História Social ou em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC); aos programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ou os submetem a outros programas de pós-graduação de outros centros do Nordeste como Recife, Teresina, João Pessoa, Natal. Mas igualmente temos egressos que concluíram na Federal Fluminense (UFF), na Federal do Rio de Janeiro UFRJ), na Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS), na Federal de Minas Gerais (UFMG), na Federal de Uberlândia (UFU), na Federal de Mato Grosso, na Pontifícia Católica de São Paulo (PUC), na Estadual de Campinas (UNICAMP), entre outras IES. Em 2019 mais dois egressos estão se deslocando para realizarem mestrado e doutorado em História. O primeiro na Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o segundo, na Federal de Pernambuco (UFPE).

Não precisamos enfatizar que essas possibilidades têm colaborado com a migração de muitos desses profissionais para atuarem em outros municípios do Estado do Ceará e de outros estados brasileiros.

gurado três cursos formadores de especialistas (*lato sensu*) conforme inventário da Pró-reitora de Educação Continuada, isso ocorre desde 2007 quando o curso iniciou-se nesse processo de formação continuada, não publica. 124 professores já realizaram pós-graduação em um ou em outro curso. Pró-Reitoria de educação continuada-uva. Quantitativo de Alunos que Concluíram Especialização em História. Sobral, jan. 2018, p. 1.

19. Professora de Ensino Médio de uma das escolas “núcleo” do Subprojeto de História do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UVA, escola situada no município de Sobral. Como o objetivo da entrevista não foi compor este escopo, fizemos a opção de não divulgar o nome da professora nesta referência. Entrevista realizada em dez. 2018. Entrevistador: Maria Antonia Veiga Adrião.

Michael Young²⁰ em artigo publicado no Brasil em 2007, crítico inglês de uma educação e de um currículo “instrumentalistas”, perguntava: “para que servem as escolas?”, quando refletia sobre as tensões políticas e educacionais que permeiam o currículo escolar inglês, oportunidade em que assinalou que o currículo representa interesses econômicos e sociais, e assim, é para ser percebido como campo de disputas políticas, sociais e educacionais. Estas são questões já debatidas por especialistas brasileiros, porque servem portanto, a resolução dos problemas percebidos na aplicação curricular brasileira que antes de tudo, responde a interesses econômicos dominantes, e pode ser percebido na proposta da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9.394/1996) e nos desdobramentos que a seguiram com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Não obstante, circunstâncias que foram notadas igualmente na mais recente publicação curricular brasileira: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (PEREIRA; RODRIGUES, 2018) e no uso político discricionário que foi feito de seus parâmetros iniciais, porque passou por algumas versões até ser publicada, sendo que cada variante representou, pode-se dizer, uma fase política do estado brasileiro, ou uma fase política governamental.

Voltando a Young e a questão colocada: “pra que servem as escolas?”, respondemos com outra interrogação: para que servem as escolas de pós-graduação, ou, os programas de pós-graduação? E respondendo com esse autor “[...] se pretendemos conferir qualquer significado sério à importância da educação em uma sociedade do conhecimento, precisamos fazer do conhecimento nossa preocupação central [...]” (YOUNG, 2011, p. 396).

Para tratar a educação continuada como preocupação central nessa região, será preciso diminuir o ônus da formação para os professores moradores desse território que concluem uma graduação e uma especialização, ao que deixam dito, fariam em seguida um mestrado e até um doutorado, todavia, o esforço que esses docentes lotados na escola básica precisam fazer para alcançar tais propósitos, beira a desumanização, iniciando pelo enfrentamento burocrático para o afastamento de suas funções. Seguido pelo seu desenraizamento temporário. Um programa de pós-graduação em História na UVA colaboraria com esses desígnios, bem como, estimularia essa universidade e por sua vez, o Curso de História a ampliarem esforços no sentido de se fazerem segundo o Art. 43 da LDB sobre “A educação superior” e sua finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

20. YOUNG, Michael. Para que servem as escolas. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf3>>. Acesso em fev. 2019.

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...]

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 2017, p.32-33).

Deste modo, para fortalecer esse quadro de docentes da escola básica, e para ampliar o diálogo interinstitucional, e em conformidade com as obrigações políticas, pedagógicas e sociais dessa IES, e por consequência, do Curso de História, é que nos candidatamos a aderir ao Mestrado Profissional em Ensino de História ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.²¹

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 2 de 1 de julho de 2015*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 17 mar. 2019.

_____. Senado Federal do. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 09 fev. 2019.

BOURDIEU, Pierre. A Representação Política: Elementos Para Uma Teoria do Campo Político. In: _____. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: _____. *A Micro-História e outros ensaios*. Trad. Ayala Monteiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991, p. 169-178.

PEREIRA, Nilton Mullet; RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. *BNCC e o Passado Prático: Temporalidades e Produção de Identidades no Ensino de História*. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, vol. 26, n.107, P. 1-18, 3 de set. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https%3A%2F%2Fepaa.asu.edu%2F%2Fjournals%2Farticles%2F2119&sa=D&sntz=1&usq=AFQjCNEe8bfTB3FqGCHfCWPHU9BRa2N4w>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil*. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/02.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

SARLO, Beatriz. *Tempo Passado: Cultura da Memória e Guinada Subjetiva*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>>. Acesso em fev. 2019.

21. O Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), oferecido em rede nacional, é um programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC). Liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele tem como objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. ProfHistória. Disponível em: <https://profhistoria.ufrj.br/>. Acesso em fev. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0